



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS DESENVOLVIDAS EM COMUNIDADES SERTANEJAS POR MEIO DAS ATIVIDADES DE RETORNO DE ESTUDANTES DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO SERTÃO, MONTE SANTO, BAHIA

AGROECOLOGICAL EXPERIENCES DEVELOPED IN SERTANEAN COMMUNITIES BY THROUGH RETURN ACTIVITIES OF STUDENTS OF ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO SERTÃO, MONTE SANTO, BAHIA STATE

SAMPAIO, Beatriz de Souza¹; TROILO, Gabriel²; ANDRADE, Ana Karolina de³; PEREIRA, Érica Gonçalves⁵; BRITO, Emília dos Reis de⁴; SOUZA, Sidineide Gama⁵

¹ – Escola Família Agrícola do Sertão, biasampaio2011@gmail.com; ² – UNESP / Escola Família Agrícola do Sertão, gabriel.ogabiru@gmail.com; ³ – Escola Família Agrícola do Sertão, annakarolinnna2000@gmail.com; ⁴ – Escola Família Agrícola do Sertão, ericapereira.efase@gmail.com ; ⁵ – Escola Família Agrícola do Sertão, emilia.dradereis@gmail.com; ⁶ – Secretaria Municipal de Educação de Itiúba, caneladefogocida@hotmail.com

Tema Gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

O objetivo do presente trabalho foi investigar o potencial das Atividades de Retorno desenvolvidas por estudantes da Escola Família Agrícola do Sertão em promover a transição agroecológica de sistemas produtivos em comunidades sertanejas. A Atividade de Retorno é um instrumento pedagógico constituinte da Pedagogia da Alternância, método educativo utilizado pelas Escolas Famílias Agrícolas para a formação de jovens do campo, colocando-os em diálogo com a realidade e provocando-os à intervir na mesma. Nesta investigação foram feitas entrevistas com estudantes, técnicos em agropecuária e agricultores, verificando-se as implicações das experiências agroecológicas desenvolvidas nas ARs em promover a transição agroecológica da produção das comunidades. Os Resultados demonstram como as propostas de ARs tem gerado uma influência importante nas comunidades, através do diálogo de conhecimentos entre estudantes e agricultores, tem-se avançando com o processo de transição agroecológica das mesmas.

Palavras-chave: transição agroecológica; educação do campo; diálogo de saberes, escola família agrícola.

Abstract

The objective of the present work was to investigate the potential of the Return Activities developed by students of the Escola Família Agrícola do Sertão to promote the agroecological transition of productive systems in sertaneans communities.

The Return Activity is a pedagogical instrument constituent of the Alternation Pedagogy, an educational method used by the Escolas Famílias Agrícolas for the formation of Young peasants, putting them in dialogue with reality and provoking them to intervene in the same. In this investigation, interviews were conducted with students, agricultural technicians and farmers from the communities of semi-arid of Bahia, in order to understand the implications of the agroecological experiences developed in the RAs indicated by EFASE in promoting the agroecological transition of the production of the communities.

Keywords: agroecological transition ; field education ; dialogue of knowledge; escola família agrícola



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Introdução

A Escola Família Agrícola do Sertão (EFASE) é um centro de formação popular inserido em um território predominantemente rural, onde a maior parte dos municípios tem maior porcentagem de pessoas vivendo e trabalhando no campo a partir da pequena agricultura de subsistência. A escola recebe estudantes de dezenas de municípios que fazem parte do Território do Sisal, situado na região nordeste do semiárido da Bahia. Promovendo uma educação voltada para as especificidades dos sujeitos do campo, a EFASE proporciona aos jovens filhos de agricultores familiares uma formação técnica em agropecuária integrada ao ensino médio, desenvolvendo assim as competências para que eles possam intervir em suas comunidades de modo a transformar a realidade social, produtiva e econômica das mesmas (SILVA, 2012). As Escolas Famílias Agrícolas desenvolvem sua ação educativa calcada na Pedagogia da Alternância, base pedagógica que visa uma formação integral por meio da alternância entre tempos educativos que envolvem o ambiente escolar e o ambiente comunitário.

Um dos principais instrumentos pedagógicos constituintes desta proposta é a Atividade de Retorno, pois ela tem a função de estabelecer uma relação entre as comunidades e a escola através da ação dos educandos. A realização de atividades durante o tempo comunidade (período de alternância em que o aluno retorna para casa e desenvolve atividades na sua localidade) possibilita vivenciar técnicas e práticas agroecológicas, orientando os agricultores a realizarem manejos alternativos que garantam a produção de alimentos saudáveis, gerem renda, sustentabilidade e preservem o meio ambiente, mantendo assim um equilíbrio entre produção uso da natureza (ANDRADE, ANDRADE, 2012)

Os Resultados práticos destas atividades vão muito além das experiências de manejo alternativo, mas também permitem o avanço do conhecimento agroecológico a partir das práticas desenvolvidas no semiárido, pois:

[...] um importante processo é a sistematização e o registro das tecnologias desenvolvidas durante as ARs, tanto pelo compartilhamento de experiências agroecológicas em amplitude nas próprias comunidades quanto pela publicização das mesmas para servirem de Referência e fortalecer outras formas de trabalho em diferentes localidades (ANDRADE; TROILO, 2013).

A relação que a EFASE constrói ao utilizar essa Metodologia gera um processo de conscientização dos agricultores para a necessidade de manutenção de práticas historicamente desenvolvidas de subsistência no semiárido, e a construção de tecnologias inovadoras, a partir do diálogo entre conhecimentos populares e científicos. Ao



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



mesmo tempo este processo gera uma maior apropriação das tecnologias alternativas propostas para o processo de transição agroecológica assim como inibe a utilização de agrotóxicos e demais tecnologias provindas da agricultura industrial.

No sertão a agroecologia se constitui amplamente nos processos de convivência com o semiárido e tem uma de suas principais bases de desenvolvimento na educação do campo. Por esta perspectiva se faz necessário priorizar outros interesses no relacionamento entre os seres humanos e a natureza, que não seja o capital, mas sim o fortalecimento dos modos de desenvolvimento calcados em bases populares, rompendo com a concentração da terra, da água, do conhecimento e do poder. Processo que só se torna possível a partir do avanço de uma educação do campo fundada na emancipação dos sujeitos, na transformação da matriz produtiva para uma base agroecológica e trabalhando na perspectiva de construção de uma sociedade alicerçada em novas relações sociais (ANDRADE; TROILO, 2013).

As Atividades Retorno vão além das porteiras da produção de alimentos, pois abrangem uma vasta diversidade de temas que discutem problemáticas sociais, ambientais, econômicas, políticas e culturais. A EFASE constrói nos educandos um protagonismo social comprometido, uma vez que os mesmos geram um processo de organização na comunidade através de grupos de jovens, associações, eventos, entre outros espaços onde se trabalham temas cadentes como gênero, educação, saúde, políticas públicas, poluição, resgate cultural, etc. Paulo Freire (1983) se refere a esse processo como “diálogo dos saberes”, podendo ser definido como *“um método que permite analisar uma determinada situação de forma abrangente, sendo as pessoas envolvidas no processo a categoria central para compreensão da realidade e do agroecossistema”* (TARDIN, GUHUR, 2012).

Sendo assim o objetivo do presente trabalho foi investigar o potencial das atividades de retorno desenvolvidas por estudantes da EFASE em promover a transição agroecológicas de sistemas produtivos em comunidades sertanejas, destacando também a importância dos saberes populares na construção desse processo.

Metodologia

Para investigar a influência das ARs nas comunidades sertanejas foi realizada uma pesquisa qualitativa, com a construção e aplicação de entrevistas estruturadas. A investigação foi desenvolvida com 8 educandos de séries finais da EFASE, 7 Técnicos em Agropecuária egressos da EFASE e 4 agricultores, todos pertencentes à comu-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



nidades tradicionais de fundo de pasto, quilombos e assentamentos dos municípios de Monte Santo, Santaluz, Itiúba, Araci, Nordestina e Cansanção, Território do Sisal, nordeste do Estado da Bahia.

As entrevistas objetivavam conhecer as experiências agroecológicas desenvolvidas pelos agricultores e a influência que a EFASE, através dos estudantes, teve nesse processo. Assim como compreender como está sendo o processo de disseminação da agroecologia nas comunidades e o potencial das Atividades de Retorno em fazer avançar a transição agroecológica da produção das mesmas.

Resultados e Discussão

Para os técnicos as atividades de retorno que eram desenvolvidas trouxeram várias mudanças no manejo da agricultura e da pecuária na comunidade, pois segundo os mesmos boa parte dos agricultores atualmente tem desenvolvido uma produção mais voltada para as técnicas dominantes, resultado da influência exercida pelas políticas de assistência técnica ligadas aos programas de crédito rural. Produção esta que tem difundido e legitimado amplamente o uso do pacote tecnológico da agricultura dominante, tendo o uso de insumos químicos e agrotóxicos como base de desenvolvimento. Através das ARs as comunidades passaram por um processo de conscientização em relação à insustentabilidade da produção que elas tem desenvolvido, ao mesmo tempo são apresentadas e desenvolvidas propostas de transição agroecológica. Dentro das propostas apresentadas para as comunidades os técnicos expuseram um conjunto de tecnologias de transição agroecológica que foram bastante aceitas e consolidadas na produção. Segundo eles as famílias começaram a conhecer e experimentar formas de manejo alternativo como fertilizantes naturais, vermífugos a base de ervas extraídas na caatinga, plantios consorciados, armazenamento de forragem, manejo sustentável do solo, manejo sanitário e entre outros, que variam de práticas do dia-a-dia à implantação de sistemas produtivos em áreas comunitárias e individuais, servindo de exemplo para outros agricultores que passam a experimentar essas práticas. Os técnicos em agropecuária que contribuíram para esta pesquisa moram em 6 comunidades diferentes, destas apenas uma recebia acompanhamento técnico que realizava dias de campo e cursos voltados a produções orgânica através de outras entidades que atuam dentro da proposta popular de produção no semiárido, como a FATRES- Fundação de Apoio à Agricultura Familiar do Semiárido da Bahia, e ARESOL- Associação Regional de Economia Popular e Solidária, que atualmente ainda realizam este trabalho.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Já na visão dos educandos as ARs são propostas de trabalhos bastante importantes para eles adquirirem conhecimentos e experiências que passam das fronteiras técnicas e adentram o meio social, e para a comunidade. É através destas atividades que os estudantes demonstraram o quão importante é o diálogo de conhecimentos entre agricultor e técnico, em seus trabalhos eles relataram o processo de mobilização e diálogo com as famílias, apresentando propostas alternativas de produção e incentivando as mesmas à desenvolverem métodos sustentáveis nos seus meios de produção, tanto na produção vegetal quanto nas diferentes formas de criação animal. Além das propostas que adentram o debate social, com propostas de vivências comunitárias que são baseadas nos diálogos e trocas de experiências fundadas em outro modo de relação, como relata um dos estudantes:

“(...) em nossas intervenções nas comunidades praticamos propostas de relações horizontais entre os sujeitos envolvidos no trabalho de acompanhamento técnico, sempre no objetivo de ouvir o agricultor e trazer o o conhecimento dele para dentro das discussões sobre as tecnologias agrícolas. Esta Metodologia tem criado outras formas de diálogo entre os próprios agricultores, que através do exemplo de um para outro e das prozas em associação ou em grupos de comunidade, tem sido compartilhadas técnicas que em outra época ficavam guardadas para uma só família (ESTUDANTE ENTREVISTADO, 2017)

Como resultado desse trabalho as comunidades vêm aos poucos aceitando de maneira mais abrangente a presença de jovens, mesmo os que ainda estão estudando, nas decisões sobre a produção e a organização das comunidades. Além do que é evidente como a influência deste trabalho tem produzido outro resultado interessante: as famílias têm deixando de utilizar agrotóxicos que prejudicam o ambiente, acabam com a fertilidade do solo e contaminam os alimentos, tentando produzir de forma sustentável.

Através das narrativas coletadas com os agricultores foi possível perceber o quanto a presença da EFASE através das ARs praticadas pelos estudantes são imprescindíveis para sustentar uma produção agroecológica nas comunidades. Pelas entrevistas os mesmos relataram o comprometimento que o estudante sempre tem em tentar propor novas tecnologias que substituam as convencionais, principalmente em relação ao uso de agrotóxicos, como relata um dos agricultores: *“esses mininos sempre tão sempre teimando com essa coisa dos agrotóxicos, de não usar os venenos que nois tem usado, eles trazem outros produtos naturais e ensinam a gente a fazer”*.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Muitas destas tecnologias são bem aceitas pelo conjunto da comunidade, segundo os agricultores elas até incentivam algumas famílias a criarem outras técnicas, que os estudantes adotam e levam para a escola para inserir em novas atividades. Um resultado prático do potencial do diálogo de saberes em produzir novas tecnologias de transição agroecológicas necessárias para o avanço da agroecologia no semiárido.

Conclusão

Em vista dos Resultados encontrados por esta pesquisa torna-se claro o quanto a pedagogia promovida pelas EFAs tem o potencial de gerar a transição agroecológica em comunidades rurais, e, através do diálogo de saberes entre estudantes e agricultores, consolidar tecnologias produtivas de base agroecológica que contribuam para a convivência com o semiárido.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Gilmar dos Santos ; ANDRADE, Edjane de Souza. **Historiando a pedagogia da alternância e a Escola Família Agrícola do Sertão da Bahia**. Entrelaçando – Revista Eletrônica de Culturas e Educação, Amargosa - BA, n. 6 , v.2 p. 61-72, set de 2012.

ANDRADE, Jaqueline Pereira de; TROILO, Gabriel. Educação do campo e **convivência com o semiárido: O papel das EFAs na construção da soberania alimentar de comunidades sertanejas**. In: I Seminário Internacional de Educação do Campo. Amargosa, 2013, p.10.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 7ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

SILVA, Leila Santana da. **Escola Família Agrícola do Sertão (EFASE): espaço de formação da classe trabalhadora e suas implicações na práxis educativa**. Entrelaçando – Revista Eletrônica de Culturas e Educação, Amargosa - BA, n. 6 , v.2 p. 75-93, set de 2012.

TARDIN, José Maria e GUHUR, Dominique Michèle Periotto (ORGs). **Caderno da Ação Pedagógica**. Maringá: MST. 2012.